



Mario Ivani, IHC / FCSH-UNL

Título: “*As relações entre a polícia fascista e a PVDE (1937-1940)*”

Resumo: Esta comunicação tem dois objetivos principais. O primeiro é apresentar uma breve panorâmica comparativa entre as estruturas da polícia política fascista e a do Estado Novo, desenvolvendo algumas considerações gerais sobre os mecanismos do controle e da repressão política na época entre as duas Guerras Mundiais.

O segundo objetivo, que ocupa a maior parte da comunicação, é fornecer uma análise das relações entre os organismos de repressão dos dois regimes autoritários nos anos de maior colaboração entre Roma e Lisboa, tal como se concretizou numa missão da polícia italiana que trabalhou em Portugal desde Verão de 1937 até Primavera de 1940.

A colaboração da polícia italiana foi solicitada por Salazar imediatamente após o atentado que sofreu no 4 de Julho de 1937, com o objetivo de auxiliar a PVDE na investigação e ajudar a torná-la mais eficiente, modernizando-a de acordo com aquele modelo que na Itália havia infligido graves danos às oposições clandestinas ao regime fascista Italiano, em primeiro lugar ao partido comunista.

O pedido de Salazar constituiu para o fascismo Italiano uma oportunidade para estender a sua influência e o seu modelo político em Portugal, apertando no entanto as malhas da repressão contra o antifascismo internacional durante os anos da guerra de Espanha.

A ação dos oficiais italianos em contacto com os líderes da PVDE encontrou vários obstáculos no interior da organização repressiva chefiada por Agostinho Lourenço, que acolheu a sua chegada com hostilidade, imposta pelo ditador português. A imposição da missão causou um grande terremoto nas estruturas de controlo portuguesas.

Ao longo da sua estadia, a missão foi capaz de contribuir para a modernização de alguns aspetos da PVDE, até então focada quase exclusivamente em sentido repressivo e pouco equipada em termos de prevenção. A polícia italiana trabalhou longo, analisando

gradualmente os diferentes corpos policiais portugueses (PVDE, PSP, GNR, Polícia Fiscal, Polícia Marítima, Polícia de Trânsito), tentando levá-los todos sob uma única direção, a submeter aos vértices da PSP, a instituição que se revelou a mais colaborativa e a mais próxima do exemplo fascista, com base no modelo da polícia do ministério do Interior italiano. A missão tinha um específico carácter político-diplomático, assim como, por alguns aspetos, o tiveram as relações entre a polícia italiana e a polícia alemã, no mesmo período.

Dos documentos dos arquivos italianos emergem as delicadas relações com Salazar, com quem os contactos foram mediados de modo oficial pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e confidencialmente por uma série de personalidades simpatizantes do modelo de Mussolini.

Da polícia Italiana veio um dos mais significativos impulsos a adotar uma conceção tendencialmente totalitária do Estado: estender de forma capilar o controle prévio sobre a sociedade, progressivamente corroendo muitas prerrogativas de outros órgãos administrativos estatais.